

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA PERSPECTIVA LOCAL DE CAETITÉ

GUILHERME LIMA GUIMARÃES¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

GLAUBER BARROS ALVES COSTA²

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

ROSICLÉIA JESUS DA SILVA³

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

TAINARA DOS SANTOS NASCIMENTO⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

O Estágio Supervisionado enquanto disciplina obrigatória dentro dos cursos de licenciatura se constitui como espaço profícuo para a experimentação do futuro docente com aquele que deve ser seu lócus de atuação, a sala de aula. Neste contexto, o estudante da graduação tem a possibilidade de, entre outras coisas, ter um contato aproximado com a prática docente, sobretudo no que diz respeito aos momentos que antecedem a aula em si, os momentos de planejamento, que são fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem se consolide de fato e possa contribuir para que os estudantes desenvolvam, a partir das reflexões feitas em sala de aula, a aprendizagem significativa. É nos momentos de planejamento que o professor em formação vai construir o passo a passo de sua aula, destacando, inclusive, os momentos oportunos para a aproximação do conteúdo trabalhado com as vivências próximas e cotidianas de seus alunos de estágio. Tal correlação se faz crucial, uma vez que ao perceber a presença da ciência na prática cotidiana do seu dia a dia, o estudante da Educação Básica dota de sentido as reflexões feitas no ambiente escolar. No entanto, sem o planejamento, e uma prévia visualização desses momentos de correlação, pelo docente, esses momentos tendem a passar despercebidos e pouco aproveitados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Planejamento. Ensino

Abstract

The Supervised Internship as a mandatory subject within undergraduate courses constitutes a fruitful space for future teachers to experiment with what should be their locus of action, the classroom. In this context, the undergraduate student has the possibility of, among other things, having close contact with teaching practice, especially with regard to the moments that precede the class itself, the planning

¹ GMestrando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEIO da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Professor Adjunto da UNEB e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/UNEB - Campus VI.

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/UNEB - Campus VI. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

⁴ Bacharel em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB .

moments, which are fundamental for the teaching-learning process is actually consolidated and can contribute to students developing, based on reflections made in the classroom, meaningful learning. It is during the planning moments that the teacher in training will build his class step by step, even highlighting the opportune moments to bring the content worked closer to the close and daily experiences of his internship students. This correlation is crucial, since by perceiving the presence of science in the daily practice of their daily lives, the Basic Education student gives meaning to the reflections made in the school environment. However, without planning, and a prior visualization of these moments of correlation, by the teacher, these moments tend to go unnoticed and little used.

Keywords: Supervised internship. Planning. Teaching.

Introdução

O Estágio Supervisionado na formação docente dentro dos cursos de licenciatura faz-se como momento oportuno de contato e aproximação do futuro docente com aquele que será seu campo de atuação, a sala de aula. Neste contexto, a base de formação que o estagiário foi consolidando ao longo dos seus anos na academia é posta à disposição da unidade escolar, do professor supervisor e do próprio discente universitário, a fim de que se consolide essa etapa de formação.

O período do Estágio Supervisionado permite ao futuro docente uma organização dos seus planejamentos, à luz da importância de manter uma relação entre os conteúdos que são trabalhados com os estudantes da Educação Básica e a realidade vivenciada por cada um deles, criando condições para uma aprendizagem significativa. Por este viés, o presente trabalho apresenta a realidade do estágio supervisionado atrelado às discussões como a realidade da exploração mineral dos municípios de Caetitê e Brumado, onde ambos, através de diferentes instituições, oferecem à comunidade cursos voltados para a qualificação profissional de mão de obra para trabalharem diretamente na atividade mineradora.

Além disso, outros assuntos - de cunho social, ambiental e cultural - são passíveis de serem relacionados com o cotidiano do estudante, quando o professor, dentro do seu planejamento, consegue criar condições para que as reflexões percorrem caminhos nos quais os alunos possam dotar de significado aquilo que está sendo visto e trabalhado na sala de aula.

As categorias que dão base para a ciência geográfica também vão sendo pontuadas como reflexões possíveis que serem realizadas, partindo sempre do pressuposto de que as estas não podem estar desvinculadas do cotidiano dos alunos, de modo tal que, ao consolidarem o processo de ensino-aprendizagem possam, estejam aptos ao exercício da cidadania enquanto cidadãos críticos que conhecem sua realidade a pode a partir disso, modificá-la.

Desenvolvimento

O primeiro contato de muitos futuros docentes com o ensino ocorre através do estágio, isso porque o estágio, dentro de um curso de licenciatura se constitui em disciplina obrigatória para a formação de um professor, esse momento da formação é o exato momento que a grade curricular do curso oferece um espaço de capacitação dentro das escolas, de forma que o docente em plena ação de formação tendo a possibilidade de enfrentar problemas reais, como o contato direto com momentos diversos, podendo cotejar as teorias vistas dentro da universidade com a ação pedagógica demandadas dentro das salas de aula do período de estágio, alinhado há essa linha ou de pensamento perspectiva Fortunato e Mena (2018, p. 1887) reitera que [...] “essa primeira experiência profissional do professor em formação é construída pela reelaboração e combinação dos diferentes conhecimentos obtidos no curso universitário, sendo reformulada com base na formação acadêmica obtida”.

O estágio é o espaço dentro da licenciatura de Geografia da prática pedagógica imergir na concretude da sala de aula da educação básica. Por muito tempo, o estágio foi visto como algo periférico e secundário dentro da academia, por não se compreender como um espaço de formação e pesquisa. Ao estagiar ou participar de um PIBID o discente desenvolve saberes, entre eles, o saber de imersão (Costa, 2019), que é cunhado dentro do cotidiano da escola na imersão, que o licenciando faz na educação básica. Os dias em que o estudante da licenciatura passa imerso no espaço escolar, contribuem para aquisição de saberes que ele não consegue acessar ou mobilizar na sala da universidade.

De certa forma, é um período que permite “[...] selecionar, organizar e elaborar as informações que lhe permitam evoluir no planejamento e desenvolvimento de seu trabalho profissional como professor” (Azcarate, 1997, p. 107). Neste momento, é que percebemos o quanto é importante o planejamento de ensino, esse entendimento surge diante da exigência que existe em torno da ação pedagógica, como a demanda de uma boa organização das atividades que devem ser executadas em sala de aula, além do mais, nesse momento os professores devem buscar principalmente uma aproximação ao máximo dos conhecimentos que serão ensinados com a realidade dos alunos, esses encurtamentos sempre visando a melhoria da educação, sendo primordial estabelecer estratégias que visem extrair o máximo de cada estudante só será possível com o uso de um bom planejamento que propicie discutir aspectos da Geografia com o espaço que estão inseridos direto ou indiretamente, nessa perspectiva Gusmão (2021) pontuou que:

A espacialidade dos fatos e fenômenos geográficos, físicos e sociais é, por vezes, esquecida em sala de aula e a Geografia é, então, negligenciada pela própria Geografia. Isso é feito quando se trabalha os conteúdos escolares sem realizar as devidas

vinculações entre o espaço, os seus movimentos e dinâmica, tendo como resultante a sua espacialidade (Gusmão, 2021, p. 117).

A grosso modo de exemplo, em relação a Caetité dentro do contexto de discussão quando discutido a industrialização e espaço rural em especial extrativismo mineral é importante falar da importância local de Caetité e Brumado como grandes fornecedores de minerais que serão importantes para produção principalmente de energia nas indústrias nucleares de Angra dos Reis, nesse contexto o trabalho executado pela Indústrias Nucleares do Brasil (INB) o oferecimento de vagas no curso de engenharia de minas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de técnico em mineração no Instituto Federal da Bahia (IFBA) de Brumado visando mão de obra qualificada, a poluição e contaminação dos lençóis freáticos e dos rios ocasionando no aumento desenfreado de diagnóstico de câncer, a transposição do São Francisco que já chegou a nossa região, a produção de energia pelos parques eólicos instalados em Caetité e região que tendem a ser o maior da América Latina, de encontro a isso discutir a expropriação de terras executadas pelas grandes empresas chinesas, expulsando as populações locais, a decadência da agricultura familiar por causa dos sub-empregos oferecidos nesses estabelecimentos.

Quando as reflexões acerca de extrativismo vegetal dentro de “espaço rural” é possível utilizar como exemplo os vendedores de Umbu e Caldo de Cana do asfalto em especial na comunidade conhecida como Pancadão. Nas discussões sobre os biomas Cerrado e Caatinga, as vegetações arbustivas locais foram utilizadas como exemplos dentro da definição de estepes, como bem disse Gusmão (2021, p. 116) “Além disso, os conceitos geográficos são recursos para a compreensão dos diversos espaços que permitem que os alunos localizem e deem significação aos lugares, relacionando os temas com a vida cotidiana”. Dessa forma, é através da elaboração do planejamento que se consegue estabelecer uma busca de um conhecimento transformador a partir da realidade política, econômica, social, natural e cultural dos estudantes. Nesse sentido Gusmão (2021):

Com base nessa perspectiva de planejamento, espera-se ser possível que o professor trabalhe o raciocínio geográfico de forma sistematizada, de modo a desenvolver o pensamento espacial no curso das discussões de temas de ensino, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar suas próprias vivências e analisar a dinâmica da sociedade e da natureza, numa significação didática e articulada. (Gusmão, 2021 p.119).

Esses, são alguns exemplos preponderante de tentar buscar um alinhamento adequado entre o tema, conteúdo, objetivos, metodologia e recursos que serão estabelecidos dentro do plano de aula ou de ensino, visto que, o de ensino por ser mais abrangente deve estar sujeito e

disponível a mudanças de acordo o desenrolar dos conteúdos. Portanto, se estamos trabalhando com Geografia o nosso planejamento deve partir de pressupostos que focam no ensino de aspectos dessa ciência, para buscar o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Esses conhecimentos podem ser adquiridos através da interpretação dos diversos fenômenos que estão acontecendo no espaço geográfico, o ideal é que essa análise parta do local para o global, como pontuou Kimura (2008) que:

As relações existentes em determinado espaço ou de um espaço com outro, em que emerge a relação entre o local e o global. Nos tempos atuais, tidos como de globalização, essa relação torna-se bastante visível, de maneira que ela pode ser esclarecida aos alunos (Kimura, 2008, p. 102).

Visto que o lugar é uma importante categoria de conhecimento de aspectos que podem fazer parte da vida dos seus alunos, a exemplo da exploração de minério ou produção de energia em Caetité como fortes mecanismos de atração para que alguns desses alunos mude do campo para a cidade por causa dos pais querendo se inserir no mercado de trabalho e assim temos as migrações vividas por eles próprios como o êxodo rural ou até mesmo o movimento de retorno que no caso específico de alguns professores saem de outros municípios para darem aula para eles configurando como as migrações pendular, do global poderia ser trabalhado o desenvolvimento desigual e combinado entre primeiro e terceiro mundo ou então a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), podem e devem também ser trabalhados as categorias paisagem diante de sua constante transformação deixando de ser natural e passando a ser artificial, a categoria território dentro das disputas de poder entre grupos antagônicos sociedade civil e mercado privado. O papel da Geografia Escolar é “Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades [...] (Callai, 2005, p. 228-229).

Neste sentido, essas são maneiras de raciocinar e interpretar os fenômenos que acontecem no espaço geográfico, ou seja, essas são formas de pensar, estimular e acima de tudo potencializar o raciocínio sobre a sua própria realidade, como bem disse Freire (1988) a leitura de mundo é anterior a leitura da própria palavra, cabe nós enquanto professores adotarmos essa postura transformadora para que tenhamos cidadãos transformantes em detrimento dos passivos.

Desse modo, a implantação dos cursos de licenciatura no Território de Identidade (TI) Sertão Produtivo dentre elas o curso de licenciatura em Geografia, foi perpassado por vários segmentos visando potencializar a educação e conseqüentemente a formação do senso crítico

do indivíduo que habita um espaço perpassado por contrastes econômicos, sociais, políticos e culturais que advém de uma trajetória histórica.

O espaço geográfico atualmente nos moldes capitalistas se encontra muito dinâmico e complexo, essa complexidade foi constituída a partir da evolução não só dos meios de produção, mas também a maior capacidade que esses ganharam e vem ganhando nas últimas décadas de explorar tanto a força de trabalho quanto os recursos da natureza, dessa forma, na medida desses avanços novos espaços precários e antagônicos são criados exigindo cada vez mais por outro lado, de um maior desempenho das ciências humanas visando dar conta tanto de explicar quanto de intervir apontando caminhos e soluções para superação ou transformação da realidade vivida, nesse sentido, é importante destacar a importância desempenhada pelos raciocínios geográficos, uma vez que esses compõe a realidade de toda uma comunidade.

Nessa perspectiva, pensar e executar o ensino da Geografia não é tão simples como o ensino tradicional nos transplantou, portanto a verdadeira face dessa vertente de conhecimento deve ser estimulada e praticada, sendo que essa pode ser uma peculiaridade da nossa ciência porque ela tem a capacidade tanto de ler quanto de expressar sobre aquilo que já aconteceu e está acontecendo diante dos nossos olhos, a natureza assim como a sociedade é dinâmica, dessa forma o mundo que ensinamos tem que ser ensinado em constante movimento e não estático, uma vez que esse ideia de mudança a partir de prós e contras podem ser importantes estratégias de construções de ideias e a transposição efetiva de relacionar aspectos teóricos com a realidade estabelecida.

4593

O conceito de espaço localizado no movimento a produção social – numa realidade concreta, em relações reais que se desenvolvem no bojo de um movimento real – ganha um novo conteúdo. De materialidade absoluta, o espaço se revela como movimento constitutivo do social, penetrando e determinando a práxis em suas várias dimensões. Supera-se a ideia de produção das coisas no espaço, para focar a produção do próprio espaço no movimento de reprodução da vida e da história [...] (Carlos, 2019, p. 20).

O espaço geográfico atualmente nos moldes capitalistas se encontra muito dinâmico e complexo, essa complexidade foi constituída a partir da evolução não só dos meios de produção, mas também a maior capacidade que esses ganharam e vem ganhando nas últimas décadas de explorar tanto a força de trabalho quanto os recursos da natureza, dessa forma, na medida desses avanços novos espaços precários e antagônicos são criados exigindo cada vez mais por outro lado de um maior desempenho das ciências humanas visando dar conta tanto de explicar quanto de intervir apontando caminhos e soluções para superação ou transformação da realidade vivida, nesse sentido é importante o educador saber utilizar a melhor linguagem para trabalhar

cada raciocínio geográfico, uma vez que esses podem estar compondo a realidade dos discentes e desse modo pode ser um importante mecanismo de desenvolvimento de habilidades e competências de cada estudante, porque a partir disso nós enquanto educadores estaremos formando cidadãos conscientes e não proletários, como bem destacou Alves (2016):

Nesse sentido, o ensino da Geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com o propósito de se constituir num agente da transformação social. As diferentes linguagens proporcionam ao educador trabalhar os conteúdos articulados a uma técnica que facilitará a compreensão do aluno, sendo indispensável à formação do professor-educador para o uso desses recursos (linguagens de mapas, imagens e músicas). A ciência geográfica disponibiliza através de seu objeto de estudo, o espaço, à articulação com métodos didáticos que insira o aluno nesse processo de ensino aprendizagem (Alves, 2016, p. 29).

Isso é muito importante para ação pedagógica durante o estágio, visto que, abre um leque de possibilidades de uso de recursos até então pouco utilizados, como a utilização de músicas que podem ser usadas como meio motivacionais tanto quanto para despertar a imaginação dos alunos acerca da temática trabalhada, outros objetos importantes que podem ser utilizados é o documentário e o filme, uma vez que ele é capaz de explorar recursos áudio-visuais dando a capacidade do aluno se colocar no ambiente trabalhando, sem falar nos cordéis que propícia trabalhar a cultura regional em especial do Nordeste, outro recurso que já é bem tradicional e convencional é o slide que proporciona o aprofundamento teóricos metodológico que o livro não é capaz, dando mais dinâmica e repertório para as aulas.

A busca pela qualidade do ensino deve ser uma constante na vida do geógrafo educador, quando se coloca o uso das diferentes linguagens, tais como: documentários, filmes, músicas, cartilhas educativas, cordéis, mapas temáticos, imagens de satélites, músicas e outros. Evidencia-se que estas linguagens, com o uso do livro didático, propiciam ao professor adotar/experienciar uma metodologia mais participativa. Ao propor uma metodologia em que o aluno se sinta inserido, o nível de aprendizagem será bem melhor (Alves, 2016, p. 30).

Dessa forma, o bom professor é aquele que tem um bom planejamento e uma boa linguagem, estas são atribuições que devem estar designadas ao professor e a educação como um todo, essa atividade é indispensável no constante processo da busca por uma educação de qualidade e transformadora da realidade dos discentes. Portanto, o ato de planejar é um gesto de respeito do professor com o exercício da sua profissão, é nesse momento que os objetos e objetivos por trás do ensino de Geografia se apresentam, Straforini (2018, p. 93), diz que “a Geografia Escolar é uma prática espacial de significação discursiva, que produz visões de mundo a partir daquilo que seleciona (os conceitos e os conteúdos) e de como ensina esses conteúdos (metodologias de ensino)”. O objeto da Geografia o espaço geográfico se dá a partir da interação do homem sobre ele.

Desse modo, os conhecimentos geográficos assumiram ao longo do tempo o papel de investigar e compreender a realidade que estamos inseridos, haja vista que a Geografia tradicional⁵ só tinha a função de descrever os fenômenos por se só pautada no método positivista, já a Geografia que surge nós anos de 1970 até os dias atuais elaborada e pensada a partir do método do materialismo histórico e dialético se notabilizou e notabiliza por conseguir dá conta de dar respostas aos anseios da sociedade como os problemas em torno da desigualdade social, política, econômica e cultural. Desse modo, o objeto de estudo o espaço geográfico, passou ir além da apenas da dinâmica do espaço físico somente a partir de narração dos objetos, uma vez que hoje, essa ciência é responsável por compreender e discutir a inter-relação entre sociedade e natureza desmascarado os altos preços que a humanidade está pagando e vai pagar por não se reconhecer esses termos como um viés de mão única, essa ideia foi sendo disseminada na medida que o Homem se apropriava da natureza.

A Geografia, assim como a História, a Sociologia, a Filosofia, toda a ciência humana e social tem como objeto de estudo a interpretação da realidade a qual estamos inseridos porque a tomada de consciência social não ocorre anterior ou posteriormente ao sistema capitalista que estamos inseridos ela ocorre na medida em que as disparidades tanto econômicas, sociais, políticas e culturais vão se acentuado devido ao avanço desse sistema.

4595

Nesse sentido, passaram a demandar o aparecimento de ciências que pudessem através de estudos dar respostas a questionamentos acerca de uma nova vida social que estava surgindo com a segunda fase da revolução industrial. Esse momento foi um divisor de águas a respeito da necessidade de termos uma educação científica designada a desempenhar um papel de desalienação a respeito da exploração sofrida pelo sujeito, nesse momento não só a educação básica, mas também a acadêmica passaram a intermediar a tomada de consciência do proletariado, essa polidez seria desenvolvida e é estimulada a partir da própria realidade que vivemos, de modo que a teoria que vemos e desenvolvemos em sala de aula são mecanismos que nos permitem enxergar aquilo que esta implícito socialmente.

Enfim, as relações humanas com o espaço passaram a ser de formas subjetivas analisadas e compreendidas sob perspectivas visuais, estéticas, experienciais, hierárquica, simbólicas e afetivas, definições essas que se encaixam perfeitamente dentro dos conceitos das categorias trabalhadas. Dessa forma, compreendemos que o ensino da ciência geográfica parte

⁵ Assim, a unidade do pensamento geográfico tradicional adviria do fundamento comum tomado ao Positivismo, manifesto numa postura geral, profundamente empirista e naturalista (MORAES, 1986, p. 22).

de indagações sobre a forma como se dá a imposição do homem sobre o meio ambiente e quais são as possibilidades e formas ou técnicas adotadas por ele para apreender e transformar esse meio ambiente sendo que o espaço desempenha importante papel na viabilização dos respectivos interesses dos grupos humanos, onde as relações de poder, afetividade e subjetividade serão engendradas no preenchimento da constituição e consolidação de diferentes ordenamentos espaciais.

O processo de ensino-aprendizagem é anterior ao ato de lecionar em si, isso fica bastante claro no estágio supervisionado, quando assumimos uma sala de aula de fato é que fica explícito que precisamos enquanto futuros educadores passarmos por todo um contexto de formação que está além da educação básica, por isso talvez o magistério somente não seja suficiente mecanismo de habilitação para um docente, uma vez que o educador até assumir esse papel deve passar pela formação acadêmica, onde será capacitado a através da teoria fazer a prática acontecer de acordo as categorias de análises da ciência geográfica, neste sentido o primeiro passo que o professor deve estar capacitado é de realizar um planejamento de ensino e principalmente de aula, além do mais esses servem como guias importantíssimos para o docente na sua prática cotidiana.

Considerações Finais

Após as reflexões, pode-se concluir que o Estágio Supervisionado, enquanto disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura, se constitui como um campo louvável de aproximação do futuro profissional com seu campo de atuação, permitindo, além de uma vivência com a realidade da sala de aula, a experiencição das condições básicas de trabalho docente, sobretudo da construção didático-pedagógica do planejamento. Momento este que deve servir para reflexão e direcionamento das atividades docentes, com intuito de criar as melhores condições para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que, quando o planejamento se dá de forma consolidada e consciente, o caminho percorrido pelo docente é mais seguro e claro, e o caminho construído pelo discente é dotado de significado, constituindo a aprendizagem significativa.

A ciência geográfica possui em sua essência a capacidade de penetrar nas entranhas das representações das comunidades que foram historicamente oprimidas, através do uso de linguagens que conseguem despertar o senso crítico das pessoas, aqui especificamente falando temos o estágio supervisionado em Geografia como instrumento capazes de acessar territórios que apresentam baixa capacidade de se reconhecer como protagonistas no cenário político e econômico do nosso país. Desse modo, utilizar a realidade dessas pessoas como instrumento

pedagógico é extremamente importante e significativo porque de certa forma isso faz parte da história de vida de cada um, eles são partes constituintes desse processo, visto que, são as narrativas pessoais de cada experiência vivida que tece o processo formativo do sujeito.

Referências

ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. **Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica.** Geosaberes, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 27 - 34, July 2015. ISSN 2178-0463.

AZCÁRATE, P. El diseño curricular en la formación didáctico matemática de los maestros. II Simposio sobre el currículo en la formación de profesores en el área de didáctica de las matemáticas de la Universidad de León: León: **Actas...**, 1997. p. 105-123

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005

CARLOS, Ana Fani Alessandri Carlos; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **A Necessidade da Geografia** São Paulo: Contexto, 2019.

COSTA, Glauber Barros Alves Costa **CARTOGRAFIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DE GEOGRAFIA NO BRASIL: O desenho da política pública e seus saberes,** UFSCAR: São Carlos, 2019. (Tese de doutorado)

4597

FORTUNATO, I.; MENA, J. Sobre a epistemologia da formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, p. 1881–1895, 2018. DOI: 10.21723/riace.unesp.v13.iesp3.dez.2018.11900. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11900>. Acesso em: 4 abr. 2024.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Planejamento do ensino do raciocínio geográfico: A especialidade prevista no plano de aula. Geografia, Escola e Tecnologias discursos atuais e encontros possíveis. **Ateliê pesquisas e práticas no Ensino de Geografia associação dos geógrafos brasileiros, seção campinas**, 7º encontro regional de ensino de Geografia. P.114-120. Setembro de 2021. INSS 2764-4146.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico.** Editora Contexto, 2008.

Autor 1:



GUILHERME LIMA GUIMARÃES

GRADUADO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB. MESTRANDO EM GEOGRAFIA PELO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGeo DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB.

E-mail: Guilhermelg1995@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2518301608058386>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6455-4489>

Autor 2:



Glauber Barros Alves Costa

Doutor em Educação (UFSCAR) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciado em Geografia pela UESB-2004 e licenciado em Pedagogia pela Claretiano.

Email: gbcosta@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7716686318910908>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4368-2964>

4598

Autor 3



Rosicléia Jesus da Silva

Licenciada em Geografia pela Universidade de Estado da Bahia, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. Professora da rede estadual de ensino da Bahia.

Email: rjsuneb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2219242260451394>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6747-3384>

Autor 4:



Tainara dos Santos Nascimento

Mba em Gestão Empresarial. Especialista em Marketing Digital (UNIASELVI. Bacharel em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: tainara_ibce15@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9324804551468636>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0134-880X>